

Educação, texto e intertexto

Por Anna Paula Lemos e Vanessa Ribeiro Teixeira

O autores e artigos reunidos no número 40 da Revista do Instituto de Humanidades, da UNIGRANRIO, apontam para questionamentos sobre os caminhos da educação, as formas de pensar o texto e os processos intertextuais, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Das análises, que vão dos gêneros humanos aos gêneros textuais, chegamos à constatação da realidade múltipla e complementar dos saberes.

Abrindo o presente número, Carla Adriana Menegotto e Andrea Paula dos Santos, com o texto “Gênero e sexualidade: discursos e memórias na educação”, fazem um mapeamento das discussões sobre sexualidade entre os séculos XIX e XX, buscando compreender como as diversas formas de pensar as definições de gênero são abordadas no universo da educação. Algumas páginas depois, deparamo-nos com as reflexões de Nuno Rendeiro e Lívia Migliorini sobre o processo de tradução literária. Em “Formas do discurso relatado, valores temporais e interpretação discursiva numa tradução espanhola da obra de José Saramago, *Levantado do chão*”, os referidos autores nos apresentam uma série de variações, decorrentes da comparação entre o texto “de origem” e a obra traduzida. Na sequência, José Aroldo da Silva, e seu artigo “A intertextualidade na promoção da legibilidade textual”, investigam as possibilidades de incentivar o gosto pela leitura e potencializar o seu prazer através da apresentação de pontes intertextuais. A ideia é: a compreensão de um texto não está reduzida a ele, mas é maximizada pelo conhecimento de outros registros e pela bagagem textual do leitor.

A literatura e as pontes intertextuais também estão no centro das discussões apresentadas por Vera Lucia Teixeira Kauss, em “*Marabá e Tabaré: representação da mestiçagem no romantismo latino-americano*”. A partir da comparação entre as duas obras, a autora analisa criticamente o lugar do mestiço indígena na América do Sul. Atravessando as águas do Atlântico,

chegamos ao texto de Rosemary Gonçalo Afonso. “*O prenúncio das águas: Portugal sobrevivendo ao naufrágio*” nos apresenta a problemática do romance da escritora portuguesa Rosa Lobato de Farias, que se desdobra sobre as discussões de “caráter identitário” inerentes à adesão de Portugal ao Mercado Comum Europeu. Por fim, Solimar Patriota Silva, Munique Soares Fernandes e Vanessa Ferreira da Silva sugerem inovações metodológicas voltadas para o incentivo à produção textual no Ensino Médio. O uso de blogs surge, então, como forma de entrelaçar discurso e novas tecnologias.

Entre o corpo e a sala de aula, entre a Língua e a Literatura, os estudos aqui apresentados contemplam, cada um à sua maneira, o diálogo e a interlocução.

Boa leitura!